



# Italianismos na língua portuguesa contemporânea

Ieda Maria Alves (USP) e  
Bruno Oliveira Maroneze (PG-USP)

RESUMO: A língua italiana, no decorrer da história, contribuiu e ainda contribui para o enriquecimento do léxico da língua portuguesa. Tomando como base um corpus jornalístico, este trabalho descreve algumas características dos estrangeirismos de origem italiana no português do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: empréstimo; estrangeirismo; italianismo; neologismo.

## 1. Introdução

Todas as línguas renovam seu acervo lexical, criando novas unidades lexicais. Essas criações, que refletem a vitalidade e o dinamismo de um idioma, constituem sobretudo neologismos vernáculos, formados com formantes (radicais e afixos) da própria língua. Também é comum a todas as línguas receberem unidades lexicais de outros idiomas, os empréstimos.

A história da língua portuguesa tem-nos mostrado que os empréstimos sempre foram importantes na formação do léxico. Desde o português arcaico, o idioma tem recebido unidades lexicais do provençal (*trova, trovador...*), do francês (*jogral, linhagem...*), do espanhol (*caudal, colcha, hediondo...*). A influência italiana marcou a fase renascentista. Dessa língua o português recebeu unidades lexicais relativas à poesia (*soneto, terceto...*), à música (*arpejo, contralto...*), à náutica (*barcaça, bússola, fragata, galera, piloto...*), à milícia (*acampar, batalhão...*), ao teatro (*arlequim, bufô...*)<sup>1</sup> Relata-nos Bueno (1958:122) que os termos náuticos foram levados a Portugal por genoveses, chamados pelos portugueses que necessitavam expandir seus conhecimentos relativos à navegação por ocasião dos desco-

<sup>1</sup> Os empréstimos do italiano, referentes às artes, são também comuns ao castelhano e ao francês (cf. Cunha, 2003:8).

brimentos marítimos. A partir do século XVIII, e até meados do século XX, foi muito marcante a influência francesa, o que gerou uma atitude reacionária por parte de escritores e gramáticos conhecidos como “puristas”. A influência inglesa, que se seguiu à francesa, é sobretudo relevante nas áreas científicas e tecnológicas (cf. Mattoso Câmara Jr., 1975:198-201).

No Brasil, a influência da língua italiana tornou-se particularmente importante no final do século XIX e início do século XX, quando levas de imigrantes italianos começaram a chegar ao sudeste brasileiro. Bueno (1964) estudou alguns aspectos dessa influência no português de São Paulo. No que respeita às interferências lexicais, menciona *bruto* com o significado de *grande*: *Comi um bruto prato de macarron!;* *cavar* com o significado de obter alguma coisa com certo custo, com dificuldade: *cavar a vida, cavar um emprego...*; *gamba* em lugar de *perna*, entre várias outras. Cf. também o volume VIII (2003) da *Revista de Italianística*, inteiramente dedicado ao italiano dos italianos de São Paulo.

Outro trabalho que reflete a influência do italiano no português de São Paulo, especialmente no vocabulário da culinária, é representado pelo estudo de Baccin (2003), em que a autora revela que muitos estrangeirismos italianos, ao adaptarem-se à língua portuguesa, criam “uma história própria, paralela à história lingüística da palavra original na língua-fonte, criando novas acepções” (p. 90).

## 2. Italianismos no português brasileiro contemporâneo

Para analisar a influência italiana no léxico do português brasileiro contemporâneo, tomamos como referência a *Base de neologismos do português contemporâneo do Brasil*<sup>2</sup>, que tem por objetivo coletar e analisar a neologia<sup>3</sup> do português brasileiro contemporâneo,

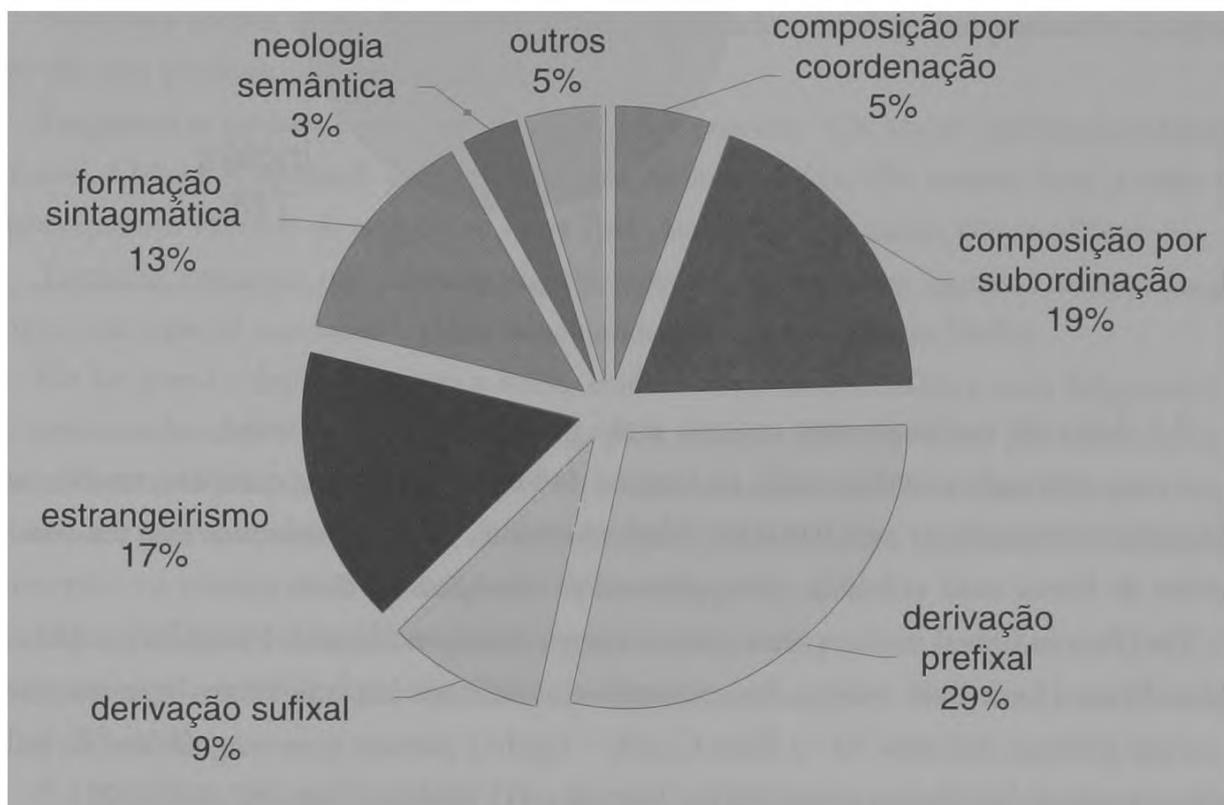
2 Esta Base integra o projeto *Observatório de neologismos científicos e técnicos do português contemporâneo do Brasil* (Projeto Integrado de Pesquisa CNPq n.º 550520/2002-3), coordenado por Ieda Maria Alves e desenvolvido por graduandos e pós-graduandos da FFLCH-USP. O Projeto tem o objetivo geral de coletar, analisar e difundir aspectos da neologia geral e da neologia científica e técnica do português contemporâneo do Brasil. Tem ainda a finalidade de elaborar glossários e dicionários terminológicos em algumas das áreas estudadas.

3 Consideramos neológicas as unidades lexicais que não constam de um conjunto de obras lexicográficas tomadas como referência: Ferreira (1986) para o *corpus* coletado até 1999, Ferreira (1999) para o *corpus* coletado a partir de 2000, Michaelis (1998) para o *corpus* coletado a partir de 1999, Houaiss (2001) para o *corpus* coletado a partir de 2002 e o *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*, em suas várias edições, para o *corpus* coletado a partir do ano de publicação de cada edição.

observada em um *corpus* jornalístico, fornecendo subsídios para o estudo da evolução do léxico português (variante brasileira) e para a elaboração de repertórios de unidades lexicais neológicas.

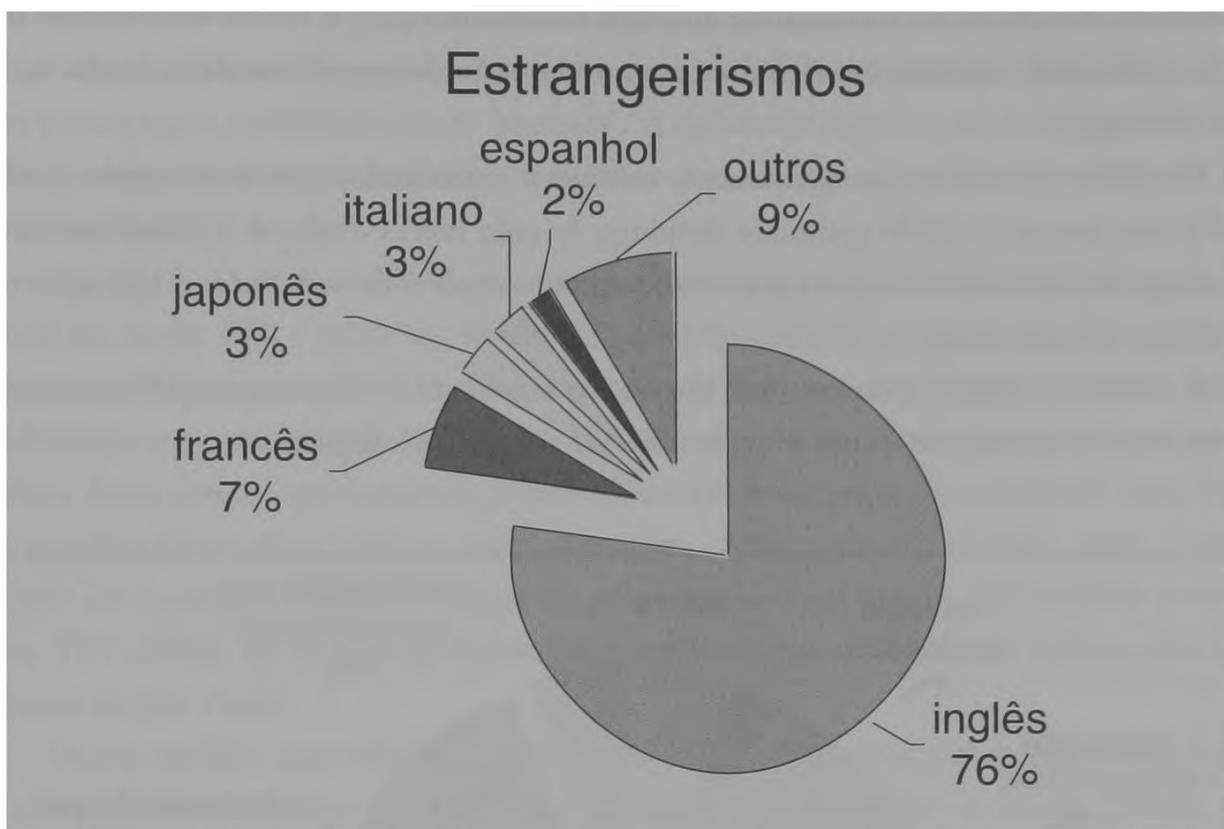
Os dados têm sido sistematicamente coletados e analisados por amostragem desde 1993, nos jornais *O Globo* (primeiro domingo de cada mês) e *Folha de S. Paulo* (terceiro domingo de cada mês) e nas revistas *IstoÉ* (segunda semana de cada mês) e *Veja* (quarto domingo de cada mês).

A análise dos dados tem mostrado que os estrangeirismos<sup>4</sup> representam 17% das unidades lexicais neológicas, como se pode observar no gráfico a seguir:



Dentre os estrangeirismos, a grande maioria é de origem inglesa, representando 76% dos dados. Os italianismos representam 3%, como se observa no gráfico a seguir:

4 Neste trabalho, mantemos a distinção estabelecida por Guilbert (1975:92-3) entre *estrangeirismo* e *empréstimo*. Esse estudioso da neologia classifica como estrangeirismo a unidade lexical sentida como externa à língua. O estrangeirismo que se está instalando é um verdadeiro neologismo e somente se tornará um empréstimo no momento em que não mais for percebido como externo ao idioma.



### 2.1 Áreas do conhecimento em que estão presentes os italianismos

Como afirmado anteriormente, na história da língua portuguesa o italiano trouxe contribuições sobretudo na área das artes. Modernamente, ainda percebemos essa tendência, porém de forma mais reduzida, com apenas dois exemplos na *Base*:

Ele (Bonito Oliva) trouxe para a mostra a anglo-iraniana Shirazeh Houshiary, o franco-sérvio Braco Dimitijevic, o belga Panamarenko e os italianos Luciano Fabro - este associado à <art(e) povera> dos anos 70 - e Enzo Cucchi ligado à pintura transvanguardista da Itália - além de obras do cineasta alemão Wim Wenders. (*O Globo*, 06-out-96, p. 1, c. 2)

O momento serviu de trailer. Ou melhor, de teste para a voz e o coração de Zé Keti, que no dia 24 de novembro vai subir a outro palco, o do Canecão, para reviver o mesmo “A voz do morro”, “Máscara negra” “Opinião” e “Diz que viu por aí”, seus maiores sucessos. Será o <grand finale> da noite de entrega do Prêmio Shell deste ano ao compositor que dois outros mestres na matéria Paulinho da Viola e Élton Medeiros consideram dono do mais inconfundível estilo do samba. (*O Globo*, 04-out-98, p. 1, c. 1)

A área do conhecimento mais beneficiada contemporaneamente por unidades lexicais de origem italiana é, sem dúvida, a culinária: de um total de 55 italianismos presentes na *Base*, 23 (45%) representam nomes de pratos da cozinha italiana:

Acompanha peixes no vapor, carnes grelhadas, saladas, sopas e a tradicional <bruscetta> a fatia de pão italiano que, depois de levemente aquecida, é condimentada com alho, porções generosas de azeite e tomates. (*IstoÉ*, 15-dez-99, p. 76, c. 1)

Tem os clássicos, como a perna de cordeiro (servida inteira na mesa, com batatas coradas e brócolis, por R\$ 32, para duas pessoas), mas também <carpaccio torinese> (com alcaparras, parmesão, limão e molho inglês, R\$ 8); ou tortelli de alcachofras (massa verde com molho de tomate fresco, R\$ 18,90, para duas pessoas). (*Folha de S. Paulo*, 19-nov-00, p. 1)

Como exemplos, o risoto de lagostins (R\$ 25,90), os camarões grelhados sobre <linguine ao pesto> de manjeriçã e hortelã (R\$ 29,80) e a torta de maçã com calda de caramelo (R\$ 8,00). (*Folha de S. Paulo*, 17-dez-00, p. 2)

Além dos nomes dos pratos, está também registrado o neologismo *pizzaiolo*, designação de uma profissão ligada à culinária:

Enquanto se prepara para começar a gravar a minissérie “Os Maias” de Maria Adelaide Amaral, Otávio Augusto se diverte brincando de <pizzaiolo>. Ele mesmo bota a mão na massa quando vai com os amigos no Pizza Park do Leblon. (*O Globo*, 05-nov-00, p. 6)

Também notamos um número significativo de italianismos ligados ao mundo do crime, em especial unidades lexicais relacionadas ao vocabulário da Máfia:

Ele foi preso e deportado para a Itália, onde começaria sua carreira mais fulgurante: a de testemunha-chave no processo movido pelo famoso juiz Giovanni Falcone contra a Cosa Nostra. O juiz, assassinado em 1994, costumava dizer que Tommaso fora seu maior trunfo na guerra contra a máfia. A delação quebraria de forma espetacular a chamada <omertà> - o código de silêncio. (*IstoÉ*, 12-abr-00, p. 97, c. 3)

Segundo Paula, os dois eram muito amigos e ela jamais poderia imaginar que Joe Pace um senhor de seus 60 e poucos anos - pudesse ser um <capo> mafioso. (*IstoÉ*, 16-abr-97, p. 49, c. 3)

A <vendetta> não se fez esperar. Dias depois, seis mil árvores de Natal de sua propriedade viraram carvão, atingidas por três coquetéis de Molotov. Seu estabelecimento no Hunts Point Market foi invadido e três empilhadeiras de sua propriedade destruídas. (*IstoÉ*, 16-abr-97, p. 49, c. 1)

## 2.2 Integração dos italianismos ao léxico português do Brasil

Vários estudos apontam que a maior parte dos neologismos por empréstimo, não só no português, como também em outras línguas, são substantivos:

A maior parte dos neologismos recebidos por empréstimo no português pertence à classe gramatical dos substantivos, mais raramente à dos adjetivos e à dos verbos. Este fato

ocorre não somente em nossa língua, mas é comum em todos os sistemas lingüísticos. (Alves, 1984:122)

Os italianismos presentes na *Base* obedecem a essa tendência, porém há casos esporádicos de adjetivos, a exemplo de *maledetto* e de *pizzaiolo*:

Depois das mentira de Rafaela, Geremias receberá os sobrinhos com quatro pedras na mão e tratará logo de expulsar os filhos do <maledetto> Mezenga de sua casa. (*O Globo*, 08-ago-96, p. 11, c. 1)

A Margherita, por exemplo, há 12 anos mantém um perfil de público basicamente jovem, que aproveita para honrar a tradição <pizzaiola> da cidade no miolo dos Jardins. (*Folha de S. Paulo*, 18-jul-93, p. 22, c. 2)

Ainda mais raros são os estrangeirismos pertencentes a classes gramaticais como advérbios (*ma non troppo*) e preposições (*doppo*):

JOSÉ SERRA Tucano de primeira hora, tem muito apetite pelo poder. Economista de esquerda, adaptou-se ao liberalismo, <ma non troppo>. Senador por São Paulo, não esconde que poderá se candidatar à sucessão de FHC. (*IstoÉ*, 12-abr-95, p. 25, c. 2)

O fato é que o Lula tem se achado tão redondo que a primeira providência <doppo> urnas será encarar um belo regime. (*Folha de S. Paulo*, 18-set-94, p. 6.2, c. 1)

L. Guilbert (1975) adota três critérios para considerar o estrangeirismo como adaptado ao idioma receptor: morfossintático, semântico e fonológico. Em nosso *corpus*, registramos exemplos do critério morfossintático. Podemos mencionar a unidade lexical *pizzaiolo*, já apresentada, que, sendo um substantivo na língua italiana, passa a exercer função adjetival em português, apresentando, inclusive, flexão de gênero.

Outro caso de integração morfossintática ocorre quando a unidade lexical estrangeira constitui a base de uma derivação ou de uma composição de acordo com a morfossintaxe da língua receptora. Exemplificamos com *capo-mor*, em que o elemento italiano *capo* aparece unido ao formante português *-mor*:

Porém, todas essas acusações vão desembocar no <capo-mor> das atrocidades da ditadura no Chile: o general Augusto Pinochet, cuja imunidade que desfruta como senador vitalício está sendo reavaliada pela Justiça. (*IstoÉ*, 17-mai-00, p. 125, c. 3)

Notamos ainda que certas unidades lexicais são flexionadas em número de acordo com o sistema português, como nos exemplos *pizzaiolos* (ao invés de *pizzaiolì*) e *famiglias* (ao invés de *famiglie*)<sup>5</sup>:

5 Alves (1984:123) observa o mesmo fenômeno, exemplificando com *trattorias*. Dubois (1963:14) também se refere a esse fato, trazendo o exemplo de *dilettante*, que, empregado no francês, durante certo tempo conservou o plural *dilettanti*, adaptando-se posteriormente ao sistema francês (*dilettantes*).

Foi fundada há 30 anos por uma família de <pizzaiolos> que já fixa sua marca em outros pontos da cidade. As pizzas de massa grossa, com recheios tradicionais, são as mais pedidas. (sinopse/restaurante). (*Folha de S. Paulo*, 20-jun-93, p. 20, c. 2)

O novo secretário especializou-se em máfias. Tanto que fundou e preside em São Paulo o Instituto Brasileiro Giovanni Falcone, nome do juiz italiano que comandou, na década de 80, a luta contra o crime organizado das <famílias> até ser assassinado por elas, em 1992, num atentado a bomba no qual morreram também sua mulher e quatro seguranças. (*O Globo*, 02-ago-98, p. 12, c. 1)

### 3. Considerações finais

Podemos observar que os estrangeirismos de origem italiana continuam presentes no léxico do português do Brasil. Se no passado eram sobretudo numerosos no vocabulário das artes e da náutica, constatamos, atualmente, que são particularmente representativos na culinária.

Também notamos que, embora alguns estrangeirismos tenham caráter efêmero, outros integram-se à língua portuguesa, por vezes unindo-se a morfemas vernáculos, tornando-se verdadeiros empréstimos.

Observamos, assim, que unidades lexicais da língua italiana continuam enriquecendo o léxico português do Brasil.

*ABSTRACT: La lingua italiana, nel corso della storia, ha contribuito e contribuisce ancora all'arricchimento del lessico della lingua portoghese. Sulla base di un corpus giornalistico, in questo articolo sono descritte alcune caratteristiche dei forestierismi di origine italiana nel portoghese del Brasile.*

*PAROLE CHIAVE: prestito; forestierismo; italianismo; neologismo.*

### Referências bibliográficas

- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Bloch, 1981.
- \_\_\_\_\_. *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa*. 2 ed. Rio de Janeiro: Academia, 1998. 1 ed. 1981.
- \_\_\_\_\_. *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa*. 3 ed. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1999. 1 ed. 1981.
- ALVES, Ieda Maria. A integração dos neologismos por empréstimo ao léxico português. *Alfa* vol. 28 (supl.). São Paulo: UNESP, 1984. pp. 119-26.

- BACCIN, Paola Giustina. Empréstimos de origem italiana na terminologia gastronômica. *Revista de Italianística* vol. VIII. São Paulo: Lemos Editorial, 2003. pp. 77-92.
- BUENO, Francisco da Silveira. *A formação histórica da língua portuguesa*. 2.ª ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1958.
- \_\_\_\_\_. Langue portugaise du Brésil. Influências italianas no português do Brasil. *Orbis* vol. XIII, n.º 1. Louvain: Centre International de Dialectologie Générale, 1964. pp. 240-252.
- CUNHA, Antonio Geraldo da. *Os estrangeirismos da língua portuguesa*. São Paulo: Humanitas, 2003.
- DICIONÁRIO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- DUBOIS, Jean. L'emprunt en français. *L'information Littéraire*. Janvier-février 1963. pp. 10-16.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário da língua portuguesa*. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. 1 ed. 1975.
- \_\_\_\_\_. *Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. 1 ed. 1975.
- GUILBERT, Louis. *La créativité lexicale*. Paris: Larousse, 1975.
- MATTOSO CÂMARA JR., Joaquim. *História e estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1975.
- MICHAELIS: Moderno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 1998.